Sindicato dos Trabalhadores na Empresa de Correios e Telégrafos em Alagoas
Filiado à FENTECT / CUT

Manifesto por um Correios Público e de Qualidade

Maceió, 17 de agosto de 2016.

Prezado Deputado,

Historicamente a luta contra a privatização dos Correios remonta aos anos de 1990. Desde então, nossa categoria vem numa verdadeira cruzada contra a entrega da ECT para a iniciativa privada e a perda de direitos trabalhistas assegurados a partir da Era Vargas.

Fundamentado na ideologia neoliberal, o projeto de privatização dos Correios remonta os governos Fernando Collor (1990-1992) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) com a reestruturação administrativa da União e entes federados, venda de empresas públicas, flexibilização dos direitos trabalhistas, arrocho salarial e diminuição do sistema de proteção social com base em uma concepção de Estado mínimo ancorada nas leis de mercado.

Com o Programa de Privatização, o governo Collor iniciou a destruição das conquistas trabalhistas dos funcionários das estatais, geralmente inexistentes na iniciativa privada, a exemplo de maior permanência no emprego, melhores salários e maiores benefícios. Nos Correios, com a resistência da categoria, a privatização enfrentou grandes manifestações e as medidas neoliberais foram cada vez mais questionadas levando a importantes estratégias de intervenção dos empregados postais.

Com o *impeachment* de Collor e a chegada de FHC à Presidência da República, desenvolveu-se o programa de privatização do Sistema Telebras. Com isso, se fortaleceu a tentativa de se pôr fim ao monopólio postal visando favorecer o mercado e a livre-concorrência. A política de ataques contra os salários, os investimentos e as não-contratações aprofundaram o processo de sucateamento dos Correios e a crescente insatisfação de seus funcionários – o que levou este movimento sindical a um grande debate sobre o processo de privatização da ECT.

Na década de 1990 foram inúmeras as resistências para barrar a privatização desta estatal. Em Alagoas nossa categoria, liderada pelo Sintect-AL, reagiu de forma organizada em

Rua Ceará, 206 – Prado – CEP: 57010-350 – Maceió/AL – Caixa Postal: 402
Telefax: (82) 3326-4454 – E-mail: sintect-al@uol.com.br – Site: www.sintect-al.com.br

sucessivas campanhas pelos bairros de Maceió e pelo interior do estado denunciando à sociedade o Projeto de Lei 1.491/99 que tratava da Nova Lei Postal e que permitiria a divisão da ECT em outras empresas declarando o fim do monopólio postal e inviabilizando o caráter social da empresa.

Assim como nas duas últimas décadas, neste governo interino de Michel Temer, tememos a demissão em massa de funcionários dos Correios e o repasse dos serviços lucrativos, como o de encomendas, à iniciativa privada. A época, as ações contra a privatização contaram ainda com 7.779 assinaturas recolhidas em abaixo assinados durante reuniões em igrejas, associações e escolas da capital e interior graças ao esforço de diversos ecetistas que aderiram ao movimento.

A iniciativa surtiu efeito quando no segundo governo de FHC o Projeto de Lei 1.491/99 foi barrado no Congresso Nacional em meio a luta dos trabalhadores que heroicamente invadiram aquela casa para barrar o plano entreguista.

Apesar das lutas, nos últimos anos o governo federal de coalizão do PT, a contragosto da sociedade e de milhares de trabalhadores, ressuscitou o programa de privatização na ECT e vinha a todo custo trabalhando para entregar um dos maiores patrimônios do povo brasileiro a inciativa privada. Fato confirmado com a aprovação no Congresso Nacional, em 2011, da MP 532 que em seguida se transformou na Lei 12.490/11 assinada pela presidente Dilma Rousseff. Desde então, continua em curso um novo projeto de privatização dos Correios acompanhado da governança corporativa e de profundas alterações na estrutura organizacional da ECT através de um malfadado "plano de reestruturação e modernização dos Correios" visando entregar os serviços rentáveis assim como todo o lucro da estatal à iniciativa privada.

Neste momento, o governo de Michel Temer vem conduzindo o processo de privatização da ECT e já prepara a venda inicial de 49% de suas ações, conforme já anunciado pelos grandes meios de comunicação. O plano em andamento levará *a perda de milhares de empregos, fim da missão social, maior arrocho salarial, perda da "estabilidade", deterioração dos serviços postais, aumento das tarifas, precarização nas relações trabalhistas, terceirização, entrega da empresa aos salteadores capitalistas e o caos aos trabalhadores ecetistas.*

Após os enfrentamentos nos governos anteriores, com a vitória de várias lutas pela categoria, ressurge diante de nós o fantasma do "entreguismo". Para enfrentá-lo, nossa categoria vem realizando diversas ações de enfrentamento contra a privatização, a exemplo da grande passeata realizada no dia 07 de agosto deste ano, quando centenas de pessoas protestaram na orla da Jatiúca em defesa dos Correios Públicos e contaram com a expressiva manifestação de apoio da população de Maceió. Portanto, pedimos o apoio de Vossa Excelência e da ***Bancada Parlamentar Alagoana*** para abraçar nossa causa, defender nossos

direitos trabalhistas, a missão social dos Correios, o emprego em todos os níveis da ECT, um correio público e de qualidade, a sobrevivência e o bem-estar de nossas famílias, a dignidade enquanto trabalhadores de uma instituição secular construída com o suor e a força dos ecetistas e contra a privatização das estatais.

Definitivamente é preciso se criar um amplo movimento para impedir os avanços privatistas e destrutivos dos Correios. Somente a classe trabalhadora, com o apoio do Congresso Nacional Brasileiro, tem o poder de construir uma linha de frente para barrar a usurpação do que ainda nos resta após os sucessivos desmontes da ECT, o assalto ao Postalis, o gritante aniquilamento do CorreioSaúde e a iminente destruição das conquistas trabalhistas e do emprego.

Na certeza de que nosso movimento conta com o incondicional apoio da sociedade, vimos neste Manifesto pedir a adesão de Vossa Excelência e da ***Bancada Parlamentar Alagoana*** contra a privatização dos Correios garantindo assim um serviço postal público e de qualidade para todos os brasileiros.

Altannes Cleidy Vieira Holanda
Presidente